

CRIANDO O ‘‘AMBIENTE’’

E uma evidência que a presença do homem transforma a natureza, amoldando-a conforme suas necessidades e desejos. Por onde o homem se desloca, ele deixa as suas marcas, domina as forças da natureza, transforma o meio ambiente, cria a cultura. Cada vez mais, é ele que coloca os termos de sua relação com a natureza. Nesse sentido é que migração e transformação do meio ambiente sempre andaram juntas, e as levas de migrantes e as frentes pioneiras sempre simbolizaram a chegada do ‘‘progresso’’.

Hoje, porém, essa mesma transformação sinaliza para problemas inéditos. A natureza manipulada pelo homem é vista como natureza degradada. O camponês que desbrava a mata e abre uma roça na Amazônia, o operário que constrói sua moradia precária numa periferia distante de uma metrópole do Sudeste, as chaminés das fábricas e a maré infundável de caminhões e automóveis, não são mais sinais do ‘‘progresso’’ ufanista... Coloca-se o problema dos limites da relação do homem com a natureza, da convivência dos homens entre si, e dos deslocamentos humanos. A questão parece inevitável: é possível conciliar a migração crescente, frequentemente associada a uma urbanização desordenada, com uma transformação harmônica da natureza, que seja ao mesmo tempo respeitosa para com a natureza e para com as demandas sociais mínimas da população? Seria o migrante ‘‘culpado’’ pela destruição do meio-ambiente? Ou seria ele a principal ‘‘vítima’’? Onde transformação da natureza gera a ‘‘cultura’’...e onde ela é o princípio da ‘‘barbárie’’?

Este número da Travessia dá timidamente os sinais de uma temática contemporânea grave, ainda não suficientemente abordada, e que desde já se coloca como um dos pontos mais sérios para a agenda do futuro. Em função daquilo que ainda se aspira (e se expressa tão pobremente) como ‘‘desenvolvimento sustentável’’.

Sidnei Marco Dornelas

